

Diário do Legislativo de 16/10/2010

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Alberto Pinto Coelho - PP

1º-Vice-Presidente: Deputado Doutor Viana - DEM

2º-Vice-Presidente: Deputado José Henrique - PMDB

3º-Vice-Presidente: Deputado Weliton Prado - PT

1º-Secretário: Deputado Dinis Pinheiro - PSDB

2º-Secretário: Deputado Hely Tarquínio - PV

3º-Secretário: Deputado Sargento Rodrigues - PDT

SUMÁRIO

1 - ATAS

1.1 - 74ª Reunião Ordinária da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura

1.2 - Reunião de Comissões

2 - COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

3 - MANIFESTAÇÕES

4 - PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

5 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATAS

ATA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA, EM 14/10/2010

Presidência dos Deputados Doutor Viana, Paulo Guedes e Carlin Moura

Sumário: Comparecimento - Abertura - 1ª Parte: 1ª Fase (Expediente): Ata - Correspondência: Ofícios - 2ª Fase (Grande Expediente): Apresentação de Proposições: Projetos de Lei nºs 4.927 a 4.929/2010 - Requerimentos nºs 6.681 a 6.688/2010 - Comunicações: Comunicações das Comissões de Assuntos Municipais e de Turismo - Registro de presença - Oradores Inscritos: Discursos dos Deputados Gil Pereira, Paulo Guedes, Carlin Moura e Padre João - Registro de presença - 2ª Parte (Ordem do Dia): 1ª Fase: Abertura de Inscrições - Comunicação da Presidência - Leitura de Comunicações - Requerimento do Deputado Domingos Sávio; deferimento; discurso do Deputado Domingos Sávio - Requerimento do Deputado Padre João; deferimento; discurso do Deputado Paulo Guedes - Encerramento - Ordem do Dia.

Comparecimento

- Comparecem os Deputados e as Deputadas:

Alberto Pinto Coelho - Doutor Viana - José Henrique - Weliton Prado - Dinis Pinheiro - Hely Tarquínio - Adalclever Lopes - Ademir Lucas - Agostinho Patrus Filho - Ana Maria Resende - André Quintão - Antônio Genaro - Antônio Júlio - Carlin Moura - Carlos Gomes - Dalmo Ribeiro Silva - Délio Malheiros - Dimas Fabiano - Domingos Sávio - Doutor Rinaldo Valério - Doutor Ronaldo - Duarte Bechir - Durval Ângelo - Getúlio Neiva - Gil Pereira - Inácio Franco - Ivair Nogueira - Leonardo Moreira - Padre João - Paulo Guedes - Pinduca Ferreira - Rosângela Reis - Tiago Ulisses - Vanderlei Miranda - Wander Borges - Zé Maia.

Abertura

O Sr. Presidente (Deputado Doutor Viana) - Às 14h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o Sr. 2º-Secretário para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

Ata

- O Deputado Hely Tarquínio, 2º-Secretário, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Correspondência

- O Deputado Duarte Bechir, 1º-Secretário "ad hoc", lê a seguinte correspondência:

OFÍCIOS

Do Sr. Daniel Silva Balaban, Presidente do FNDE (1.585), informando a liberação de recursos financeiros às entidades que menciona, destinados a garantir a execução de programas desse Fundo. (- À Comissão de Fiscalização Financeira, para os fins do art. 74 da Constituição Estadual, c/c o art. 100, inciso XVI, do Regimento Interno.)

2ª Fase (Grande Expediente)

Apresentação de Proposições

O Sr. Presidente - A Mesa passa a receber proposições e a conceder a palavra aos oradores inscritos para o Grande Expediente.

- Nesta oportunidade, são encaminhadas à Mesa as seguintes proposições:

PROJETO DE LEI Nº 4.927/2010

Dá a denominação de Escola Estadual Professor José Venâncio Ferreira à escola estadual localizada no Município de Manhumirim.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica denominada Escola Estadual Professor José Venâncio Ferreira a Escola Estadual de Manhumirim, com sede no Bairro do Roque, Município de Manhumirim.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 14 de outubro de 2010.

Tiago Ulisses

Justificação: Este projeto visa homenagear um dos homens mais conceituados da sociedade de Manhumirim. Falecido no dia 6/9/2010, José Venâncio passou sua vida dedicando-se à educação e ao serviço da justiça nesse Município e região.

Professor de português e francês, começou a lecionar na Escola Estadual de Manhumirim em março de 1961, permanecendo ali por cerca de trinta anos. Passou ainda por diversas escolas e faculdades da região.

Dotado de um dom especial, o da oratória, sempre era convidado para discursar em nome da Escola.

Além de se dedicar ao magistério, Professor Venâncio exercia a profissão de advogado nas comarcas de Manhumirim, Lajinha, Manhuaçu, Mutum e Carangola. Por esse serviço, recebeu homenagem do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, no ano de 2009.

Ao denominar a referida escola estadual Escola Estadual José Venâncio, a comunidade de Manhumirim, ex-alunos e colegas do saudoso professor, querem fazer uma homenagem ao homem que passou sua vida a serviço dos semelhantes, com muita alegria, sabedoria e muita fé.

Em face do exposto, conto com o apoio dos nobres pares para aprovação deste projeto de lei.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Educação, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

PROJETO DE LEI Nº 4.928/2010

Declara de utilidade pública a Associação de Proteção Ambiental - Apam -, com sede no Município de Mantena.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação de Proteção Ambiental - Apam -, com sede no Município de Mantena.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 14 de outubro de 2010.

Ana Maria Resende

Justificação: A Associação de Proteção Ambiental, com sede no Município de Mantena, tem como membros e diretores ambientalistas natos e preocupados com o meio ambiente.

O objetivo da Associação é lutar contra os atos de degradação do meio ambiente, desenvolver trabalhos de recuperação de ambientes degradados, de proteção de ambientes ameaçados e de educação ambiental, prestando serviços de natureza ambiental e pesquisa científica.

Sendo de inestimável valor os serviços prestados por essa entidade e por apresentar todos os requisitos legais para que seja declarada de utilidade pública, contamos com o apoio de nossos ilustres pares à aprovação deste projeto de lei.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Meio Ambiente, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

PROJETO DE LEI Nº 4.929/2010

Declara de utilidade pública a Santa Casa de Misericórdia de Jacutinga - SCMJ -, com sede no Município de Jacutinga.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Santa Casa de Misericórdia de Jacutinga - SCMJ -, com sede no Município de Jacutinga.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 14 de outubro de 2010.

Dalmo Ribeiro Silva

Justificação: A Santa Casa de Misericórdia de Jacutinga - SCMJ -, com sede no Município de Jacutinga, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1913.

A Santa Casa de Misericórdia de Jacutinga tem como objetivo prestar assistência médico-hospitalar aos munícipes, com presteza e total ênfase à saúde.

Pretende-se, com este projeto de lei, assegurar à instituição melhores condições para o desenvolvimento das suas atividades assistenciais, tendo em vista que ela atende os requisitos constantes na Lei nº 12.972, de 27/7/98.

Esperamos, portanto, contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação desta proposição.

- Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e de Saúde, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

REQUERIMENTOS

Nº 6.681/2010, do Deputado Doutor Ronaldo, em que solicita seja formulada manifestação de aplauso ao Sr. Duílio de Castro, Presidente da Câmara Municipal de Sete Lagoas, por sua eleição ao cargo de Deputado Estadual.

Nº 6.682/2010, do Deputado Wander Borges, em que solicita seja formulado voto de congratulações com a Sra. Yara Tupinambá pelo recebimento do Colar do Mérito da Corte de Contas Ministro José Maria de Alkmim, outorgado pelo Tribunal de Contas.

Nº 6.683/2010, do Deputado Wander Borges, em que solicita seja formulado voto de congratulações com o Sr. Bruno Terra Dias, Juiz de Direito, pelo recebimento do Colar do Mérito da Corte de Contas Ministro José Maria de Alkmim, outorgado pelo Tribunal de Contas.

Nº 6.684/2010, do Deputado Wander Borges, em que solicita seja formulado voto de congratulações com o Sr. Luís Cláudio da Silva Chaves, Presidente da OAB-MG, pelo recebimento do Colar do Mérito da Corte de Contas Ministro José Maria de Alkmim, outorgado pelo Tribunal de Contas.

Nº 6.685/2010, do Deputado Wander Borges, em que solicita seja formulado voto de congratulações com o Cel. PM Renato Vieira de Souza, Comandante-Geral da PMMG, pelo recebimento do Colar do Mérito da Corte de Contas Ministro José Maria de Alkmim, outorgado pelo Tribunal de Contas.

Nº 6.686/2010, do Deputado Wander Borges, em que solicita seja formulado voto de congratulações com D. Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, pelo recebimento do Colar do Mérito da Corte de Contas Ministro José Maria de Alkmim, outorgado pelo Tribunal de Contas. (- Distribuídos à Comissão de Administração Pública.)

Nº 6.687/2010, da Comissão de Direitos Humanos, em que solicita seja encaminhado ao Prefeito Municipal de Belo Horizonte pedido de providências para que se avalie a possibilidade de retornarem ao Residencial San Martin, em condições de segurança, as famílias que dele foram desalojadas.

Nº 6.688/2010, da Comissão de Direitos Humanos, em que solicita seja encaminhado ao Coordenador do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa dos Direitos Humanos - CAO-DH - pedido de providências para que se avalie a possibilidade de se solicitarem à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte informações sobre os projetos a serem implementados nos prédios do Residencial San Martin.

Comunicações

- São também encaminhadas à Mesa comunicações das Comissões de Assuntos Municipais e de Turismo.

Registro de Presença

O Sr. Presidente - A Presidência registra a presença nas galerias de alunos da Escola Estadual Brasiliano Braz, do Município de São Francisco, e os parabeniza. Tenham uma boa estada na nossa Assembleia, na Casa do povo.

Oradores Inscritos

- Os Deputados Gil Pereira, Paulo Guedes, Carlin Moura e Padre João proferem discursos, que serão publicados em outra edição.

Registro de Presença

O Sr. Presidente (Deputado Paulo Guedes) - A Presidência registra a presença em Plenário do Sr. Edvaldo Baião Albino, o Vadinho Baião, Prefeito Municipal de Ubá e ex-Deputado Federal, que nos honra com sua presença. Mais uma vez, gostaria de saudar meus conterrâneos, barranqueiros de São Francisco, os estudantes da Escola Estadual Brasileiro Braz, que também nos honram com sua presença.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

Abertura de Inscrições

O Sr. Presidente - Esgotada a hora destinada a esta parte, a Presidência passa à 2ª Parte da reunião, com a 1ª Fase da Ordem do Dia, compreendendo as comunicações da Presidência e de Deputados e a apreciação de pareceres e requerimentos. Estão abertas as inscrições para o Grande Expediente da próxima reunião.

Comunicação da Presidência

A Presidência informa ao Plenário que foram recebidos e aprovados, nos termos da Decisão Normativa da Presidência nº 9, os Requerimentos nºs 6.687 e 6.688/2010, da Comissão de Direitos Humanos. Publique-se para os fins do art. 104 do Regimento Interno.

Leitura de Comunicações

- A seguir, o Sr. Presidente dá ciência ao Plenário das comunicações apresentadas nesta reunião pelas Comissões de Assuntos Municipais - aprovação, na 25ª Reunião Ordinária, em 13/10/2010, dos Requerimentos nºs 6.644/2010, do Deputado José Henrique, e 6.652/2010, da Comissão de Direitos Humanos; e de Turismo - aprovação, na 14ª Reunião Ordinária, em 13/10/2010, do Requerimento nº 6.613/2010, do Deputado Wander Borges (Ciente. Publique-se.).

O Sr. Presidente - Vem à Mesa requerimento do Deputado Domingos Sávio solicitando a palavra pelo art. 70 do Regimento Interno. A Presidência defere o requerimento e fixa ao orador o prazo de 15 minutos. Com a palavra, o Deputado Domingos Sávio.

- O Deputado Domingos Sávio profere discurso, que será publicado em outra edição.

O Sr. Presidente (Deputado Carlin Moura) - Vem à Mesa requerimento do Deputado Padre João solicitando a palavra pelo art. 70 do Regimento Interno para, nos termos de seu § 1º, transferi-la ao Deputado Paulo Guedes. A Presidência defere o requerimento e fixa ao orador o prazo de 15 minutos. Com a palavra, o Deputado Paulo Guedes.

- O Deputado Paulo Guedes profere discurso, que será publicado em outra edição.

Encerramento

O Sr. Presidente - A Presidência verifica, de plano, a inexistência de quórum para a continuação dos trabalhos e encerra a reunião, convocando as Deputadas e os Deputados para a extraordinária de terça-feira, dia 19, às 20 horas, nos termos do edital de convocação, e para a ordinária da mesma data, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada será publicada na edição de 19/10/2010.). Levanta-se a reunião.

Ata da 22ª Reunião Ordinária da Comissão de Participação Popular na 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 16ª Legislatura, em 2/9/2010

Às 14h34min, comparecem na Sala das Comissões os Deputados André Quintão, Ademir Lucas (substituindo o Deputado João Leite, por indicação da Liderança do BSD) e Gustavo Valadares (substituindo o Deputado Duarte Bechir, por indicação da Liderança do DEM), membros da supracitada Comissão. Havendo número regimental, o Presidente, Deputado André Quintão, declara aberta a reunião e, em virtude da aprovação de requerimento do Deputado Ademir Lucas, dispensa a leitura da ata da reunião anterior, a qual é dada por aprovada e é subscrita pelos membros da Comissão presentes. A Presidência informa que a reunião se destina a tratar de assunto de interesse da Comissão e a discutir e votar proposição da Comissão e comunica o recebimento de ofício do Sr. Márcio Luiz Murta Kangussu, Diretor-Presidente da Copanor, publicado no "Diário do Legislativo" de 19/8/2010. Passa-se à 3ª Fase da 2ª Parte (Ordem do Dia), compreendendo a discussão e a votação de proposições da Comissão. Submetido a votação, é aprovado requerimento do Deputado Eros Biondini em que solicita seja realizada reunião de audiência pública para discutir a importância da participação da Igreja nas políticas públicas do Brasil e promover o lançamento do livro "A Terra, o Pão, A Justiça Social: a importante participação da Igreja nas políticas públicas do Brasil". Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece a presença dos parlamentares, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião ordinária, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.

Sala das Comissões, 14 de outubro de 2010.

André Quintão, Presidente - Carlin Moura - Duarte Bechir.

COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

COMUNICAÇÃO

- O Sr. Presidente despachou, em 13/10/2010, a seguinte comunicação:

Do Deputado Carlos Mosconi notificando o falecimento do Sr. Rogério Cavalcante de Brito, ocorrido em 11/10/2010, em Pouso Alegre. (- Ciente. Oficie-se.)

MANIFESTAÇÕES

MANIFESTAÇÕES

A Assembleia Legislativa aprovou, nos termos do art. 103, III, "b" a "d", do Regimento Interno, as seguintes manifestações:

de congratulações com a Associação de Amigos da Corrida Rústica de São Sebastião de Timóteo pelos nove anos de sua constituição (Requerimento nº 6.568/2010, do Deputado Wander Borges);

de congratulações com a Sociedade Educacional e Cultural de Sabará - Faculdade de Sabará pelos 12 anos de atividades dessa Faculdade (Requerimento nº 6.584/2010, do Deputado Wander Borges);

de congratulações com a PUC Minas por ter sido reconhecida como a maior universidade católica do mundo (Requerimento nº 6.635/2010, do Deputado Wander Borges).

PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

72ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 16ª LEGISLATURA

Discursos Proferidos em 7/10/2010

O Deputado Domingos Sávio* - Cumprimento o Sr. Presidente, os demais colegas Deputados, todos os que nos acompanham aqui, na Casa do povo mineiro, e os que nos assistem pela TV Assembleia.

Inicialmente, Sr. Presidente, gostaria de agradecer a Deus, à família, à equipe, aos apoiadores e, em especial, aos 143.113 cidadãos e cidadãs da nossa querida Minas Gerais que, mais uma vez, confiaram em nós, permitindo-nos, assim, dar sequência a nossa trajetória, que abraçamos como missão de vida e que, naturalmente, nos reserva um desafio ainda maior. Temos absoluta consciência de que esta Casa foi e continua sendo uma escola para mim. Ela é a base, o alicerce dos meus conceitos e valores democráticos, por isso espero poder levar daqui alguma contribuição para o nosso país, que, com certeza, precisa do esforço de todos nós. O Brasil não pode ser entendido como um país de apenas um grupo, de um partido ou, por maior que seja, de uma corrente política. O Brasil é o país de todos nós, um país que precisamos estar a cada dia construindo de forma mais justa. Esse é o desafio que nos aguarda.

Portanto, do fundo do meu coração, quero agradecer e reconhecer que temos muito que avançar e evoluir no processo democrático. A campanha que enfrentamos nos mostrou que, por mais que já estejamos acostumados com os desgastes do processo eleitoral, ainda nos deparamos com aqueles que, às vezes, estão mais preocupados em tentar derrotar alguém do que em construir a sua própria vitória. Vivenciei esse problema em alguns lugares, e isso não me fez pensar que a política seja ruim e que eu devesse por algum momento vacilar e desistir dela, mas, sim, que eu tivesse a consciência de que temos de lutar mais e de que precisamos trabalhar mais ainda, pois política tem de ser um instrumento para melhorar a qualidade de vida das pessoas e tem de ser a arte da construção do entendimento, da busca do bem comum. Infelizmente ainda há aqueles que, em verdadeiras peles de cordeiro, são lobos pela noite afora, vão construindo ou desconstruindo imagens e tentando, às vezes, fazer com que a mentira prevaleça.

Quando vemos um resultado como esse, em que tivemos milhares e milhares de votos, recebemos uma energia muito positiva. V. Exa., como eu, o Deputado Eros Biondini e tantos outros aqui, lutamos pela democracia nesta Casa durante muitos anos. Na hora em que fomos buscar os nossos votos, encontramos aqueles que foram lá também tentar desconstruir a nossa imagem e passar ao eleitor a ideia de que votamos contra os professores. Alguém pode até estranhar a minha atitude de estar aqui, afinal o Deputado Domingos Sávio deveria estar apenas festejando. Na verdade, não parei de trabalhar. Não podemos parar de trabalhar, pois ainda temos muita coisa a ser superada, principalmente vencer esses indivíduos na política que se ocupam de desconstruir imagens. O Deputado João Leite, novamente um dos campeões de voto, falava sobre isso, aqui, antes da eleição. Ele alertava contra essas pessoas que tentam sistematicamente desconstruir imagens e trabalhar com a mentira. Eles batem, batem na mentira até fazer com que o cidadão ache que ela seja verdadeira. Continuam como lobos em pele de cordeiro. É certo que o resultado das eleições nos anima, nos motiva, mas não nos deixa apenas festejando com se estivesse tudo bem. Apenas aumenta o nosso espírito de luta para insistir na verdade.

Agora já temos outro desafio. Não sei com qual propósito o Deputado Carlin Moura mencionou o nome do nosso candidato do PSDB, José Serra, mas, quando descia para cá, recebi uma ligação de uma pessoa que me disse: "Domingos Sávio, peça ao Serra para alertar logo que ele não privatizará o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, porque já começaram a fazer uma onda da mentira de novo".

Isso é democracia? Será que a democracia é assim? Deputado João Leite, num primeiro momento no Congresso Nacional, vou dizer que quem exerce o poder em nome do povo e para o povo, como preconiza a Constituição do Brasil, não pode exercer esse poder para tentar impor ao povo a sua vontade pessoal, porque não é assim que se faz democracia. Precisamos regulamentar, de maneira clara, Deputado Eros Biondini, que isso não é cercear a liberdade de ninguém. Quem exerce o poder, seja Prefeito, seja Governador, seja Presidente da República, deve ter toda a liberdade de manifestar a sua opinião, mas não pode chegar ao acinte de, na condição de autoridade, propalar mentiras e mais mentiras. A autoridade não é uma prerrogativa ou um atributo, mas algo que foi delegado pelo povo, isto é, que continua pertencendo ao povo e por isso deve ser exercido para o povo e em benefício do povo.

Os políticos não podem, de maneira alguma, continuar fazendo o que fazem no Brasil. Além de disseminar mentiras e mais mentiras, pressionam o cidadão. É preciso que haja uma regra muito clara, que não permita que quem está no exercício do poder o use de forma a interferir na vontade de toda a população. Isso vale para todos os partidos, porque o mais duro, em todo esse processo, é a mentira que sempre é dita com a cara mais lavada. Eles insistem em mentir e enganar o povo.

O partido deles é sempre bom, e os outros todos do mal. Estão sempre mentindo, dizendo que nós vamos acabar com o Bolsa-Família e com todos os direitos dos mais pobres. Eles se dizem os salvadores dos pobres e os feitores das coisas boas. O pior é que estão sempre repetindo que o que queremos é privatizar, porque nós somos os neoliberais, e eles os bonzinhos. Então, nós somos os corruptos e eles os santos, os honestos? Será que eles acham que o povo é ingênuo, bobo e atrasado? Felizmente, o povo está se tornando cada dia mais atento, cidadãos preocupados em separar o joio do trigo. Aliás, os que dizem que somos os neoliberais mantêm uma política que nunca vi mais ortodoxa e neoliberal, que é a política econômica que aí está, faz oito anos. Essa, sim, é excessivamente neoliberal e continua se fundamentando na prática de juros altíssimos, que não consegue respeitar a produção no Brasil. O pior é que o emprego já começa a ser afetado por isso, e o Brasil a correr o risco de se desindustrializar, ou seja, de voltar a ser um país meramente exportador de "commodities", de matéria-prima, e

importador de produtos acabados. Haja vista que o Brasil já está importando aço. Exporta minério de ferro para importar aço, porque não consegue sequer ter uma política cambial decente e que valorize a produção e o trabalho. Política ortodoxa e neoliberal, sim, mas não temos a prática de rotulá-los o tempo todo, como fazem sem o menor constrangimento. Além do mais, a questão da corrupção salta ao olhos. No primeiro mandato, o mensalão tomou conta do País, e, agora, todo dia um novo caso de corrupção. Banalizaram a corrupção, e a desculpa é dizer que não sabia. Basta a Ministra dizer que não sabia que a sua assessora, seu braço direito, usava a família para fazer tráfico de influência. O mais grave é que isso se tornou oficial, por contrato. Corrupção por contrato. Isso já existe, Deputado Getúlio Neiva. É só fazer o contrato que a sua empresa fica na obrigação de garantir os contratos que querem no Ministério. Havendo êxito, a sua empresa ganha cerca de 5% a 6% do valor do contrato. Contrato com área pública agora é muito normal, mas depois que a Polícia Federal descobriu tudo, ninguém sabe de nada. A Ministra candidata à Presidência não sabia, e o Presidente da República também não sabia, e eles continuam repetindo isso para o povo.

Mas agora, como o povo começou a reagir, virão novamente com outra cantilena, dizendo: "Eles são neoliberais". É provável até que eles digam que somos comunistas, Deputado Carlin Moura, e que comemos criançinhas no almoço e no jantar. Isso é um tipo de terrorismo fascista de quem não tem o menor compromisso com a verdade. Para ganhar o poder, mentem reiteradamente. Senti isso na campanha que fiz. Eles saíram às ruas para mentir, dizendo que votei contra os professores. Mentiram, dizendo que votei contra os professores. Todos aqui sabem que isso é mentira deslavada, armação criminosa de quem tornou a emenda inconstitucional para tentar denegrir a imagem dos colegas. Fico mais à vontade para falar hoje, Deputado Getúlio Neiva, porque não estou pedindo votos, pois já os recebi. Depois, não satisfeitos com isso, saíram distribuindo nas escolas, na véspera da campanha, patrocinados por um concorrente a Deputado Federal da nossa cidade. Colocaram os cabos eleitorais para distribuir nas escolas. E ainda começaram a usar a internet, passando "e-mails" para dizer que, se eu não tivesse pelo menos 120 mil votos, a legenda do meu partido não me elegeria, que seria jogar voto fora votar no Domingos Sávio. E assim por diante. Tentaram desconstruir imagens, jogando sujo. E vão continuar fazendo isso, porém de maneira mais desesperada, porque viram que o povo está atento, reagindo. Muitas vezes, usam o próprio funcionalismo, como agora fazem com os funcionários da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Não há o menor sentido. Essa atitude é covarde, mentirosa, antidemocrática, de quem não tem nenhum compromisso com a verdade. É muito fácil a prática da corrupção com eles, porque depois dizem que não sabiam de nada. Então é preciso lutar contra esse tipo de comportamento. Ganhar a eleição não é suficiente para mim, é só o começo de um desafio. Devemos trabalhar muito para acabar com essa história de saírem por aí mentindo para o povo brasileiro sem nenhum compromisso com a verdade. Ontem ouvi o recém-eleito Senador Itamar Franco falar em Brasília que, se não tomarmos cuidado, quem está comandando o Brasil dirá por aí que quem abriu os portos do Brasil foi o atual governo, e não D. João VI. Tudo de bom foram eles que fizeram: os programas sociais, a estabilização da moeda. Só que votaram contra o Plano Real. Não estavam lá para votar pela redemocratização. Quando houve a oportunidade de termos novamente um Presidente civil, Tancredo Neves, votaram contra ele. Votaram contra a Lei de Responsabilidade Fiscal, que pôs fim ao endividamento público exagerado, que acabava com a vida do funcionalismo público e de todos porque os governantes não tinham limites para gastar. Eles gastavam, endividando e deixando a estrutura totalmente falida para o governante seguinte. Mas agora se dizem os salvadores da pátria e que nós somos neoliberais. Então essa é uma política ortodoxa, porque a última grande reforma econômica feita no nosso País foi feita pelo nosso grupo político, que deu estabilidade e organizou o Brasil. Depois disso não conseguem agir. Eles mantêm o mesmo Presidente do Banco Central e não têm criatividade e competência. Pior: fazem o jogo dos banqueiros. Concedo-lhe a palavra, com prazer, Deputado Paulo Guedes.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte)* - Estranho o pronunciamento de V. Exa. ao atacar, com veemência, o nosso partido, o nosso governo, imputando coisas ruins a um Presidente que mudou a história do Brasil. V. Exa. falou de corrupção, de mensalão, mas esqueceu-se de falar que esse mensalão nasceu em Minas com o seu partido, com o Eduardo Azeredo, e foi muito bem implementado aqui e em Brasília pelo amigo do Aécio, o Arruda, que seria o Vice do Serra, hoje trocado pelo Índio da Costa. É preciso saber disso. Quando V. Exa. fala em fascismo, ...

O Deputado Domingos Sávio* - Agradeço, Sr. Presidente, e espero que, da próxima vez, o Deputado Paulo Guedes, em vez de justificar o seu mensalão, culpando os outros, explique o mensalão do PT, que até hoje não foi explicado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Eros Biondini* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, cumprimento todos neste dia muito especial, em que volto a ocupar a tribuna desta Casa Legislativa, Casa do nosso povo, que me deu a honra e a alegria de ser Vice-Presidente da Comissão de Participação Popular, porta de entrada para que todos os segmentos contribuam para a construção de projetos de lei e da democracia no Estado de Minas Gerais. Cumprimento ainda os Deputados e as Deputadas, os nossos amigos das galerias e sobretudo aqueles que nos acompanham nas centenas de Municípios mineiros.

Sr. Presidente, há um tempo para cada coisa debaixo do sol, como está escrito no Livro Eclesiastes, na Sagrada Escritura. Há também um tempo para pedir e outro para agradecer. Por isso ocupo hoje esta tribuna com o coração transbordando de alegria, amor e, principalmente, gratidão, um dos mais nobres sentimentos, para me dirigir ao povo mineiro, que, há quatro anos, confiou-me o mandato de Deputado Estadual. Nas últimas eleições, avaliando o nosso trabalho na Casa, as bandeiras que levantamos, as lutas que travamos em defesa da vida e contra as drogas, a pedofilia e o aborto, a favor da dignidade humana e da família, mais uma vez o povo me confiou uma expressiva votação. Agradeço a toda a população do Estado de Minas Gerais, de forma especial aos 208.058 eleitores que me confiaram o seu voto, devotando a este Deputado a confiança de representá-lo na Câmara dos Deputados, em Brasília. Sr. Presidente, não tenho palavras para expressar a honra que recebi por poder realmente representar o povo mineiro na Câmara Federal.

Tenho em mãos o livro "Ágape", do Pe. Marcelo Rossi - com quem estive por bastante tempo em Contagem -, lançado ontem, em Belo Horizonte. Esse livro fala do amor verdadeiro, sincero e incondicional, o amor de Deus que se manifesta entre os homens. É desse amor que o meu coração está cheio, Sr. Presidente.

Não quero poupar palavras para agradecer aos 841 Municípios que confiaram a mim a sua votação, a começar de Belo Horizonte, onde obtive 47 mil votos, Contagem, Betim, Governador Valadares, Varginha - temos aqui o querido amigo Toninho - e Montes Claros. O meu amigo Gilzinho se encontra nas galerias e é o número um, aquele que se esforçou conosco, acreditando nesse tão anunciado projeto de formar homens novos para o mundo novo e defendendo a causa mais nobre, que é a da vida.

Durante esses 4 anos, Sr. Presidente, plantamos aqui uma semente. Com coragem, força e audácia, defendemos todos os valores cristãos que são os da vida, lutando contra este mal que nos assombra: a possibilidade de um dia vermos aprovado o aborto no nosso país. Que Deus nos livre disso! Além disso, lutamos contra este grande mal do século: as drogas, a violência contra crianças e mulheres e a desconstrução do conceito de família. Plantamos aqui dia e noite sementes com a assessoria desta Casa e do gabinete e com voluntários que nos ajudaram a propor projetos de lei de relevância social, os quais já estão hoje sendo aplicados, após serem convertidos em lei e sancionados pelo nosso querido Governador Aécio Neves, que, como autor dessa grande revolução em Minas Gerais na gestão pública, passou o bastão para quem hoje ocupa merecidamente o cargo de Governador: o Prof. Antonio Augusto Anastasia. Na verdade, eles são os que hoje nos lideram.

O povo viu o que defendemos na Casa, ou seja, a nossa linha de atuação, as bandeiras que levantamos e as causas que defendemos, como as comunidades terapêuticas que foram atendidas e os asilos vicentinos que foram auxiliados. Nesses 4 anos, Sr. Presidente, percorremos todo o Estado por um envio dos movimentos sociais, das comunidades novas e daqueles que acreditam num mundo novo por meio da mensagem de defesa da vida.

No último dia 3, tive a alegria de festejar juntamente com os meus amigos que aqui estão e os meus companheiros de luta e caminhada essa surpresa de obter 208.058 votos neste lindo Estado de Minas Gerais. Mais do que citar palavras, Sr. Presidente, resta-me trabalhar ainda mais

sem cessar. Já na segunda-feira, dia 4, viemos cedo para a Assembleia, a fim de, a partir daí, nos dedicarmos ao máximo até o final desse mandato. Ontem mesmo estive em Brasília. Fui chamado pela bancada federal para discutirmos as nossas tendências e linhas de atuação. Mais uma vez, ao estar em Brasília, pudemos fincar a bandeira da luta em defesa da vida e da dignidade humana, que nos comprometemos a travar a partir de 2011 no Congresso Nacional, na Câmara Federal.

Agradeço aos movimentos sociais e, por que não, àqueles que são da Renovação Carismática Católica, aos vicentinos, que também nos indicaram de maneira formal, e a todos os demais movimentos, incluindo as novas comunidades como Canção Nova e Mundo Novo.

Sr. Presidente, sinto-me realmente emocionado, pois tenho certeza absoluta de que os 208 mil votos confiados a mim foram gratuitos, uma demonstração de amor e esperança na construção de uma sociedade mais justa e de um Brasil melhor.

Com muita alegria, concedo um aparte ao Deputado Dalmo Ribeiro Silva, nosso querido companheiro de luta, com quem tive o prazer de caminhar lado a lado.

O Deputado Dalmo Ribeiro Silva (em aparte)* - Muito obrigado, Deputado Eros Biondini. É com imenso prazer que saúdo V. Exa. como Deputado Federal de Minas Gerais. É uma imensa honra para Minas tê-lo hoje representando quase a totalidade do Estado com essa votação magnífica. V. Exa. semeou, plantou e colhe, com sua dignidade, ética e postura em defesa da vida. V. Exa. será, com certeza, voz extraordinária na Câmara Federal. Tive e tenho imenso prazer em tê-lo como meu colega na Assembleia, onde acompanhei todos os seus passos nos últimos quatro anos. Neste momento em que V. Exa. agradece ao povo mineiro, esse mesmo povo deve estar muito orgulhoso em tê-lo como o mais legítimo representante da dignidade e da vida. Neste momento tão importante de nossas vidas, ao sairmos da eleição de domingo, V. Exa. sai como grande vitorioso desta tribuna e irá a Brasília com a mesma disposição de garantir os preceitos maiores da ética, da boa conduta, do amor e da vida. Tenho certeza de que o Congresso Nacional terá em V. Exa. o legítimo representante do povo mineiro, ao lado de nossos outros pares. Tudo que V. Exa. plantou neste chão, nesta Casa, V. Exa. merecidamente está colhendo. Parabéns, mais uma vez, pela extraordinária vitória dos mineiros. Seja feliz.

O Deputado João Leite (em aparte) - Deputado Eros Biondini, parabéns. Sua presença em Brasília é garantia para todos nós, que amamos e defendemos a vida, de que teremos um grande defensor naquela Capital, especialmente neste momento. Também ocorrerá o fim da legislatura na Câmara dos Deputados, onde tramitam pelo menos 36 projetos apresentados por parlamentares que tratam de aborto, de ataques muito fortes à família. É interessante porque sempre tivemos lá vitória em relação a esses projetos. Entretanto, recentemente ocorreu a aprovação do infanticídio indígena no Senado. Por isso, sua presença em Brasília é fundamental para evitarmos o sonho de alguns que amam a morte, que a cada momento lutam para que projetos como o do aborto, projetos indignos contra a vida, sejam aprovados. Por isso, parabéns V. Exa, que será, sem dúvida, grande representante e, com muita coragem, enfrentará o desejo de muitas pessoas de afrontar e retirar a possibilidade de vida a muitos. Ultimamente vimos manifestações muito firmes de padres e pastores. Agora também temos, com a escolha de V. Exa., uma voz muito firme na Câmara dos Deputados. Felicidades. Que Deus lhe dê muita força e coragem para cumprir seu mandato na Câmara Federal defendendo a vida, como V. Exa. fez aqui na Assembleia Legislativa. Parabéns.

O Deputado Eros Biondini* - Obrigado, Deputado João Leite. Quisera eu, Sr. Presidente, ter o tempo necessário para relacionar todos os Municípios que me confiaram seus votos. Gostaria que cada canto, cada região se sentisse abraçada com um abraço de gratidão, Rio Pardo de Minas, no Norte de Minas, Janaúba, Senador Amaral, Paracatu, Unaí, João Pinheiro, Betim, Nova Lima, cada lugar por onde passamos. Semeamos esperança para nosso povo e percebemos que ele se levantou. Agradeço ao Presidente do meu partido, Dilzon Melo, a força e o apoio que nos deu. Reitero o meu compromisso, desde o início do meu mandato como Deputado Estadual, de doar a minha vida e os meus dias, de gastar cada minuto para o nosso povo ter vida em abundância e ser mais feliz. Quero buscar mais servir do que ser servido e ajudar as famílias a ser mais felizes.

O Deputado Paulo Guedes (em aparte)* - Parabéns V. Exa., colega leal e que faz um trabalho respeitado em todo o Estado, um defensor da vida e dos direitos humanos. Desejo-lhe um belíssimo trabalho na Câmara Federal e que seja nosso defensor em temas importantes, como o aborto, para que não sejam usados da forma pejorativa como vêm sendo usados em campanhas políticas, tentando denegrir a imagem das pessoas. V. Exa. será de fundamental importância na Câmara Federal. Parabéns.

O Deputado Eros Biondini* - Obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Carlin Moura* - Exmo. Sr. Presidente, público presente, telespectadores da TV Assembleia, colegas Deputados. Este é um momento de agradecimento. Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os mineiros que me conferiram o segundo mandato legislativo, desta feita com 50.221 votos. Tenho a alegria e a satisfação de ter recebido votos de trabalhadores e mineiros de quase 600 Municípios, eleitores que tiveram a oportunidade de referendar nosso trabalho nesta Casa Legislativa e nos reconduzir ao segundo mandato. Quero fazer alguns agradecimentos especiais. De forma muito especial, agradeço à nossa querida Contagem, onde fui o Deputado mais votado, com mais de 22 mil votos. Agradeço aos companheiros, a amigos e pessoas que caminharam conosco pelas ruas de Contagem. Agradeço a militância do PCdoB, que, além de me dar a oportunidade de ser eleito com quase o triplo dos votos da eleição passada - mais de 50 mil contra 21 mil na eleição passada -, também deu oportunidade ao partido de, pela primeira vez na história, dobrar a bancada no Plenário da Casa. Na 17ª Legislatura, o PCdoB terá dois Deputados, eu e o amigo Celinho, do Sinttrocel, de Coronel Fabriciano, no Vale do Aço. Agradeço à militância do PCdoB, aos amigos de Contagem e ao ex-Deputado José Arnaldo Canarinho, cujo apoio foi muito importante. Agradeço a todos os desportistas e amantes do futebol e do esporte, que abraçaram com carinho e dedicação essa campanha e nos ajudaram nessa caminhada. Agradeço à Prefeita Marília Campos, que sempre teve uma palavra de incentivo, de apoio e diálogo permanente. Por fim, agradeço à minha querida Virgolândia - pequena cidade do interior de Minas, mas com um povo de grande coração, que nos possibilitou uma votação expressiva, da qual tenho orgulho de ser filho; às cidades de Juiz de Fora, Neves, Belo Oriente, Ibirité e tantas outras que não seria possível listar, já que são mais de 500 cidades que nos apoiaram. Essa campanha foi, acima de tudo, de debates e discussões políticas. Nela, fui acompanhado, desde a primeira hora, pelos servidores públicos deste Estado, de forma especial pelos professores da rede estadual de ensino, que continuam na luta pela melhoria de condições salariais e de trabalho. Nessa oportunidade, os professores deixaram claro, no campo político, das ideias, que a remuneração dos professores em Minas Gerais ainda não é condizente com suas necessidades; deixaram claro que defendem um piso salarial para a categoria sem a perda de direitos adquiridos, como o direito à carreira. Essa bandeira ainda está em curso, porque os professores não estão satisfeitos com o que aprovaram esta Casa e o Executivo. E não adianta tergiversar ou tentar confundi-los: os professores são esclarecidos, e o painel desta Casa é público e transparente. Cada votação foi acompanhada, das galerias, pelos professores que aqui compareceram e exibida pela TV Assembleia Legislativa, que tem grande poder de comunicação. Ou seja, os professores da rede estadual de ensino manifestaram, de forma legítima, soberana e democrática, que ainda precisam ser valorizados como trabalhadores e educadores, ressaltando que o piso salarial sem a retirada da carreira é uma bandeira importante, cuja implementação é premente e necessária. Assim, agradeço também aos servidores públicos, especialmente aos professores, a oportunidade de realizarmos esse grande debate.

Na campanha, também tivemos a oportunidade de debater a diferença entre projetos políticos. Aliás, o processo eleitoral é para isso. Ao contrário do que dizem alguns, a campanha do nosso campo - o campo do Presidente Lula e da Ministra Dilma Rousseff - não foi de picuinhas, mas para mostrar que este país vive um de seus melhores momentos históricos: é um país que tem combatido a fome, a miséria, o desemprego e a corrupção e promovido o fortalecimento das instituições políticas e daquelas que fazem funcionar o Estado Democrático de Direito. Não participamos do processo eleitoral para debater certas questões que visam confundir a cabeça do eleitor, até porque o nosso propósito não é esse, mas debater os rumos do Brasil, a economia brasileira e o Projeto 2022, em que se lista o que o Brasil pretende alcançar

- um país que esteja entre as cinco maiores economias do mundo, mas com melhor distribuição de renda e com os serviços públicos prestados com mais qualidade. É isso o que debatemos e queremos. Defender a vida é, acima de tudo, defender os mais pobres e mais sofridos, a justiça social, a igualdade de oportunidades, a formação profissional dos jovens e a universalização do ensino superior. Esse é o tema que está em debate. Muitas vezes já conhecemos essa cantilena. Por 20 anos, desde 1989, vivemos sob a égide do medo e do período eleitoral de tachar o nosso Presidente, à época candidato, Lula, como se fosse o anticristo e o incendiário deste país. Enfrentamos isso por quatro eleições. O Brasil aprendeu a enfrentar o medo elegendo esse Presidente operário que demonstrou ser o melhor Presidente da história do País. Não devemos requestrar novamente a mesma prática, Deputado Paulo Guedes, que não vem do campo da esquerda, mas da direita deslavada deste país, que é preconceituosa, que tem um monopólio dos meios de comunicação, que não sabe respeitar as divergências e a pluralidade da sociedade brasileira. Essa é a prática da direita, e não a nossa. Quem sempre cometeu esse tipo de política foi o PSDB e os DEM, não somos nós que a fazemos.

Da mesma forma, sabemos que a sociedade brasileira caminha para o crescimento e o desenvolvimento. Existem temas importantes, conflituosos e polêmicos no âmbito da sociedade brasileira, e não na cabeça do dirigente A ou B, como, por exemplo, a questão da prática do aborto. Sociedades modernas como a Itália, a Espanha, o Uruguai e os EUA enfrentaram essa questão, hoje no âmbito do conjunto da sociedade brasileira. Não faremos um debate restrito, miúdo e pequeno. Não é a cabeça do governante A ou B que dirá qual a postura que a sociedade brasileira tomará em tema tão polêmico como esse. Querer desviar essa discussão para dizer se o candidato A ou B é a favor disso ou daquilo é querer confundir o eleitor. A sociedade brasileira está devidamente amadurecida e enfrentará esse debate na época certa. Não precisaremos passar o carro na frente dos bois.

O mesmo acontece com o direito à união estável homoafetiva. O próprio STF tem enfrentado a questão de maneira democrática, ampla, tranquila e sincera, respeitando o Estado Democrático de Direito. Quando se colocam esses temas na pauta, na ordem do dia, é porque, na verdade, não querem discuti-los. Quando temas polêmicos aparecem em época de eleição, não querem discuti-los ou resolvê-los, mas confundir o eleitor. Já estamos vacinados contra essa prática.

Nosso rumo é o rumo do Brasil, do emprego e do crescimento. Esse é o rumo. Precisamos mostrar o que foi feito de bom para o Brasil, e é isso que estamos fazendo com tranquilidade, equilíbrio e discussão política. É isso que acontecerá nessas eleições, pois foi isso que aconteceu durante as eleições em Minas Gerais: uma eleição de debate, de diálogo, em que o eleitor pôde escolher livremente seus rumos, votando em Deputados, Senadores, Governadores e governantes, e se manifestar. A democracia é isso.

Estou feliz, pois tive oportunidade de estar perto do eleitor, de andar pelo Estado de Minas Gerais, pelas ruas das nossas cidades e de conhecer melhor as demandas da nossa Capital, Belo Horizonte, que também nos concedeu expressiva votação. Obtive aqui mais de 10 mil votos da intelectualidade, do setor artístico e da periferia.

Tive oportunidade de ver de perto que a nossa Capital precisa resolver problemas prementes, como os da mobilidade urbana, do transporte público coletivo, do metrô, da integração ônibus-metrô, do alto preço da passagem de ônibus, das contas de água e luz e do gás de cozinha. Foi isso que o eleitor nos disse. Ele expressa com o seu voto a necessidade de enfrentarmos essas questões para melhorar a qualidade de vida do povo. Então estamos muito satisfeitos e com muita energia para o segundo mandato. Sabemos que, até o final do ano, temos tarefas importantes para cumprir, entre elas duas são fundamentais: a votação da Lei Orçamentária e do PPAG. Com esses dois instrumentos fundamentais, a Lei Orçamentária e o PPAG, teremos a oportunidade de concentrar esforços para garantir, em 2011, os recursos necessários para a implementação de projetos. É preciso novamente, no Plenário desta Casa, com a Lei Orçamentária e o PPAG, garantir os recursos para o pagamento do piso salarial dos professores. Precisamos também garantir, no Orçamento de 2011, os recursos necessários para a reclassificação do servidor público, para o enquadramento na carreira. Precisamos ainda garantir, no Orçamento do Estado e no PPAG, os recursos necessários para a implementação de um importante programa, o Bolsa-Atleta, que já é lei neste Estado, mas ainda há uma morosidade muito grande para que saia do papel.

Esse é o papel do Parlamento, o papel que o eleitor espera de nós. O resto é secundário. As picuinhas da revista "Veja" e dos grandes canais de televisão são secundárias. Então, em nome do PCdoB, quero agradecer ao povo mineiro, que nos concedeu a oportunidade de, mais uma vez, representá-lo no Plenário desta Casa, e ainda celebrar o fato de o PCdoB ter dobrado a sua bancada, que em 2011 terá dois Deputados nesta Casa pela primeira vez na história. Muito obrigado a todos. A nossa luta e a nossa disposição para o trabalho continuam.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, boa tarde. Vocês devem ter percebido, ontem e hoje, nesta reunião, a tentativa de alguns parlamentares de desqualificar ou esconder os extraordinários avanços que o nosso país conquistou nos últimos sete anos, no governo do Presidente Lula. Então venho fazer a defesa e contestar as palavras caluniosas de alguns parlamentares, que usaram esta tribuna para tentar pichar a nossa honra com inverdades, mentiras e calúnias, ao se referirem ao nosso governo e ao nosso partido. Por isso estou aqui para fazer a defesa e rebater as acusações feitas pelo Deputado Domingos Sávio. Não tive a oportunidade de fazer isso pelo art. 164, pois este me foi negado. Aproveitarei os 12 minutos que me restam para refrescar a memória daqueles que insistem em não enxergar os fatos. Deputado Carlin Moura, a pior cegueira é a daqueles que insistem em não enxergar, em não ver as coisas. Parece que andam com os olhos tapados e não enxergam um palmo adiante do nariz. Não há como não enxergar os avanços que o País obteve nesses sete anos. Há um divisor de águas: o Brasil antes de Lula e o Brasil depois dele, enfim, o Brasil do PT no governo. Vamos fazer as comparações, uma por uma. Deputado Domingos Sávio, não perderemos em nenhum quesito. Pode escolher o tema, qualquer um da administração. Se compararmos os sete anos e dois meses do governo Lula com os oito anos do governo Fernando Henrique, daremos de chicotada. Não há comparações. Vamos começar pela área social. Vocês falam que os programas sociais foram deixados por vocês. Era uma pequena minoria, não chegava a atender 1 milhão de brasileiros. Os programas sociais do governo Fernando Henrique eram irrisórios. Hoje há 12 milhões de famílias inscritas nos programas sociais, retiramos 30 milhões de pessoas da linha de pobreza. Não há comparação com os oito anos em que o partido do governo de V. Exa. ficou no comando. Se olharmos a educação, veremos que o mesmo ocorre. Vocês mandaram no governo a vida inteira. Trocaram de siglas, mas PSDB, PFL, PDS, DEM, tudo é a mesma coisa, são as mesmas pessoas. Só trocaram de partido e mudaram os nomes, mas sempre foi a mesma coisa. Vocês estão no governo há muito tempo. O Brasil só possuía 240 escolas técnicas. Em sete anos, o Presidente Lula está construindo 214 novas escolas técnicas. O ProUni é uma realidade. Filho de pobre jamais sonhava em entrar numa faculdade particular. Hoje, 800 mil jovens estão fazendo curso superior com bolsas pagas pelo governo. É o governo dando oportunidade a quem nunca teve, sem falar em tantos outros programas, a exemplo do ProJovem. O Pronaf é uma realidade no campo. Trabalhador rural no governo de V. Exa. só entrava no banco para pagar conta e era muito mal recebido. Hoje são as instituições financeiras que procuram os produtores para oferecerem crédito. No governo Fernando Henrique, havia R\$1.000.000.000,00 apenas para a agricultura familiar. Hoje destinamos R\$16.000.000.000,00 para incentivar a agricultura familiar. Havia a dívida externa galopante e a dependência do FMI. O governo de vocês ficava com o pires na mão esperando as bênçãos e as ordens americanas e do FMI. Em sete anos, pagamos ao FMI, aliás, agora estamos emprestando a ele. O Brasil triplicou as exportações, vende muito mais produtos. As obras do PAC e tantos outros investimentos do governo Lula permitiram ao Brasil a geração de 15 milhões de empregos com carteira assinada. Esse é o Brasil do qual temos orgulho. Esse é o Brasil que vamos continuar a defender. Queremos que ele continue assim, que não volte atrás, que não volte à época do desemprego, da falta de esperança, da falta de oportunidades. Não queremos que nosso país volte à época do seu governo, quando os juros eram de 26% ao ano, e o risco Brasil, de 4 mil pontos.

As pessoas precisam lembrar-se disso, do que não queremos de volta. Não temos saudade do salário mínimo de US\$70,00 que vocês pagavam. O atual vale US\$320,00, razão pela qual o aposentado, o assalariado pode sonhar em financiar um carro, uma moto, uma televisão, uma antena parabólica, uma geladeira ou reformar sua casa. Hoje o crédito habitacional é 10 vezes superior ao do governo de V. Exas. Nunca se construiu tanto no Brasil como agora. O País está "bombando", gerando emprego e renda. Com isso, V. Exas. se seguram em quê? Dizem que o

PT espalha boatos. Ora, quem está fazendo baixaria por meio de boatos na internet não é o PT, que, pelo contrário, está sendo vítima deles. V. Exas. se utilizam de assuntos importantes, que não devem estar na pauta presidencial, por se tratarem de assunto de Congresso e da sociedade. Inventam mentiras, vídeos que nunca existiram e afirmações de Dilma, que nunca foram ditas. Isso sim, companheiro, é baixaria, o que não admitimos. Não temos motivos para continuar preocupados com isso porque temos um governo sólido, com sustentabilidade, que conseguiu realizar o que propôs. Na época em que Lula prometeu gerar 10 milhões de empregos com carteira assinada, V. Exas. fizeram chacota. Já foram criados 15 milhões de empregos, e cresceremos muito mais. Este país terá, ainda este ano, a maior taxa de crescimento da história. Ninguém mais segura o Brasil desse homem simples. O grande problema do PSDB e do Democratas é não admitir que um pobre, um retirante da seca nordestina, de pé rachado e cabeça chata, que não teve a oportunidade de fazer um curso superior, tendo aprendido tudo com a vida, com o sofrimento, com a perseguição - como a da ditadura militar -, com as prisões, com as ameaças, tenha superado tudo isso e chegado aonde chegou. O nosso Presidente Lula fez a diferença. Ele deu aula para filósofos, professores e para aqueles que olhavam o Brasil com a visão voltada para a Europa e com as costas viradas para o Nordeste e para os problemas do povo mais simples. V. Exas. não admitem que esse baixinho, nordestino, de pé rachado, comedor de rapadura como nós, tenha se tornado o primeiro homem do povo a ocupar um cargo tão importante. Temos orgulho de defender Luiz Inácio Lula da Silva, bem como seu governo.

O Deputado Domingos Sávio* - Um aparte, Deputado.

Deputado Paulo Guedes* - Vou conceder-lhe 2 minutos, apesar de V. Exa. ter-me concedido apenas 30 segundos. Não sou do seu tipo. Vou conceder-lhe esse tempo para provar que sou democrata.

O Deputado Domingos Sávio (em aparte)* - V. Exa. é generoso. Obrigado, Deputado. V. Exa. parece que só conhece a história dos últimos oito anos do Brasil, que martela o tempo todo, aliás, como faz desde o início do governo PT. Algumas pessoas acreditaram nisso, mas felizmente a maioria do povo brasileiro disse "não" nessas eleições e jogou para o segundo turno a decisão sobre o País. Essa história de ficar o tempo todo analisando os últimos oito anos, como se o Brasil tivesse sido descoberto no ano de 2002, é brincar com a inteligência dos brasileiros.

É como se de repente, Deputado, fosse razoável imaginar que as coisas melhoraram agora somente porque o governo é do PT. A evolução da humanidade não existe, a evolução do País não existe. Tudo de bom que existe é porque o PT assumiu, senão não haveria evolução.

V. Exa., quando faz análise dos oito anos anteriores, nunca compara, assim como também o Sr. Presidente, o PT - voltando no tempo - ao momento em que o Fernando Henrique tomou posse, em 1994. Esse governo também durou oito anos, assim como o governo do Presidente Lula. V. Exa. considera que foi zero o desenvolvimento do Brasil, como se tivéssemos andado para trás. V. Exa. nunca teve a disposição, a imparcialidade, a generosidade, que agora está dizendo que tem, de dizer o seguinte: olha, para ver se o governo do PSDB foi bom, é preciso observar o que aconteceu de 1994 a 2002 e ver o que evoluiu no Brasil, comparando com o período anterior.

O Deputado Paulo Guedes* - Muito obrigado pelo aparte, o tempo esgotou.

O Deputado Domingos Sávio (em aparte)* - O tempo não terminou.

O Deputado Paulo Guedes* - Sr. Presidente, quero que desconte o tempo.

O Deputado Domingos Sávio (em aparte)* - V. Exa. não está sendo imparcial nessa análise.

O Deputado Paulo Guedes* - Quero que desconte 1 minuto porque o Deputado falou 1 minuto a mais.

Quero dizer aqui, Deputado Domingos Sávio, que o Brasil não foi descoberto em 2002, mas posso afirmar, com todas as letras, que a partir de 2002 ele começou a ser libertado, ele passou a ser um império aos brasileiros de verdade. As pessoas começaram a sonhar, os brasileiros começaram a ter oportunidades. No governo de vocês, em 500 anos, dizia-se que não se podia fazer programa social, que não se podia aumentar o salário mínimo, que valorizar os servidores não era possível porque primeiro o bolo tinha de crescer. Mas o bolo era comido por poucos e não chegava à mesa dos brasileiros. O Lula fez o milagre da distribuição, sim. Repartiu e por isso o bolo cresceu, e a população brasileira pode consumir, sonhar, pode ter acesso a salário. Acabamos com a fome - creio que há um problema no meu microfone, não está como antes.

O Sr. Presidente - Estamos ouvindo perfeitamente, Deputado.

O Deputado Paulo Guedes* - Agora melhorou. Achei que havia agora censura no microfone também. Sr. Presidente, solicitei mais 1 minuto, que me foi cortado. V. Exa. me concede mais 2 minutos para encerrar?

O Deputado Paulo Guedes* - Concluindo o meu raciocínio, quero dizer que nós temos muito orgulho, sim, do Brasil do Presidente Lula, da Ministra Dilma Rousseff, que foi a grande gerente do governo, que tirou o Brasil do apagão, que criou o Luz para Todos, que ajudou o Brasil a se transformar nesse grande país que dá oportunidade a todos, o Brasil da Copa do Mundo de 2014, das Olimpíadas de 2016, enfim, o Brasil do futuro, que está crescendo e que continuará crescendo. Tenho certeza disso, porque o povo brasileiro acordou e o resultado das eleições, ao contrário do que disse o meu colega, mostrou, já no primeiro turno, 47% dos votos para a nossa candidata. E a outra candidata, que também foi ministra do nosso governo, Marina Silva, teve 20%. Somando, são quase 70%. Veremos no segundo turno o que o povo decidirá: se continua andando para a frente ou se quer andar para trás. Tenho certeza de que a população brasileira vai querer a continuidade do que está dando certo: o governo do nosso Presidente Lula.

*** - Sem revisão do orador.**

O Deputado Getúlio Neiva* - Meu caro Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, mineiros e mineiras que assistem à TV Assembleia, ocupo a tribuna para fazer algumas considerações. A primeira delas é para dar uma resposta aos nossos eleitores do interior, aqueles que nos ajudaram. Gostaria de explicar-lhes que a nossa posição numa suplência se deve exclusivamente à questão das agendas partidárias, dos grupamentos partidários, e não à falta de voto. Afinal, tivemos 41.000 votos, os quais agradeço penhoradamente ao povo da minha cidade e da minha região. É importante ressaltar que teremos na próxima legislatura 16 Deputados com menos votos que nós. Trata-se dos coeficientes partidários, mas ficamos muito felizes com a votação que tivemos.

Sr. Presidente, hoje gostaria de comemorar o Prêmio Nobel dado a dois russos pela descoberta do grafeno, um subproduto da grafite. Pouca gente sabe que as duas maiores minas de grafite das Américas estão na região do Nordeste mineiro. Uma delas em Pedra Azul, e a outra em Salto da Divisa. Portanto, essa descoberta e esse Prêmio Nobel dado aos cientistas russos abrem um horizonte diferenciado para o Nordeste mineiro, com a descoberta desse material mais forte e resistente que o aço, a ser utilizado na indústria de computadores, que cresce violentamente em todo o mundo.

Aproveito para lembrar que, apesar de correr o risco de não estar nesta Casa no próximo ano, a nossa luta pela estrada de ferro e pela exploração mineral da mencionada região não será paralisada. Isso porque o governo do Estado já assumiu parte da responsabilidade quando o Governador Anastasia oficiou à Presidência da República, solicitando autorização para iniciar uma parceria público-privada - PPP - em Minas Gerais destinada à reconstrução da Estrada de Ferro Rio-Bahia, que liga Caravelas, na Bahia, a Araçuaí, no miolo do Vale do Jequitinhonha, o que propiciará a construção de ramais para todas as minas já pesquisadas e quantificadas na região.

O Vereador Domingos Sávio - eu o reduzi -, quer dizer, o Deputado Federal Domingos Sávio, sabe muito bem que em Salinas, onde ele possui uma boa votação, o nosso amigo Dairton está trabalhando de verdade. Estivemos em vários Municípios, como Coronel Murta, Araçuaí e Salinas, Deputado João Leite, e conversamos com o Prefeito Antônio Prates, de Salinas, e com vários outros, para pedir a eles que se preocupassem com uma questão importante. O que quis dizer é que haverá uma explosão de exploração mineral no Nordeste mineiro, que acontecerá já em 2011, a partir do mês de abril, quando investimentos negociados pelo governo de Minas, da ordem de US\$3.600.000.000,00, serão feitos na Microrregião do Alto Rio Pardo, que reúne as cidades de Porteirinha, Monte Azul, Grão-Mogol e a própria Salinas. Estou falando de um veio de minério de ferro que corre na direção de Chapada do Norte e Jenipapo de Minas. Trata-se de uma jazida, quantificada em apenas cinco Municípios, da ordem de 15.000.000.000t, o equivalente às jazidas do Quadrilátero Ferrífero mineiro, que sustentou a economia de Minas ao longo dos últimos 100 anos. Expandindo-se, dá para quantificar uma jazida acima de 20.000.000.000t, que mostra que o Nordeste mineiro possui uma jazida de minério de ferro equivalente à do Quadrilátero Ferrífero mais Carajás, o que revela um horizonte fantástico para a nossa região.

Aproveito a presença do nosso Deputado Federal Domingos Sávio, que gostaria que um dia fosse Governador, e ele ainda tem tempo para isso, para lhe pedir que, no Congresso Nacional, juntamente ao Deputado João Leite, em Minas Gerais, caso eu não esteja mais nesta Casa no ano que vem, assumo a defesa desse projeto, em nome das regiões mais pobres de Minas Gerais. Aliás, o aludido projeto já está na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, para a exploração das jazidas de minério de ferro de Malacacheta, do caulim de Padre Paraíso e Carai, assim como da grande jazida de calcário, de 8km de extensão, aflorada na região de Poté, bem como do estanho, do chumbo, do lítio, do bário e especialmente do grafite existentes na região. Mais ainda agora, com a descoberta do grafeno, que é um subproduto do grafite. Tudo isso mostra um horizonte fantástico para a nossa região e um igualmente fantástico impacto para a economia mineira do futuro.

Gostaria de poder contar com a colaboração de V. Exa. Com muito prazer, concedo aparte ao nobre Deputado Domingos Sávio.

O Deputado Domingos Sávio (em aparte)* - Prezado amigo Deputado Getúlio Neiva, primeiramente quero destacar que V. Exa. me elogia sempre que, por um lapso de memória, me dirige a palavra como Vereador. Digo isso não só agora, mas também durante toda a minha campanha nas centenas de cidades que percorri. O cargo que mais me ensinou e do qual nunca me distanciei foi o de Vereador. Na verdade, é uma escada, e a base de tudo é fundamental. Acabo de me eleger Deputado Federal pela vontade do povo e haverei de chegar à Câmara Federal com a bênção de Deus, a partir de janeiro, sempre mantendo este mesmo espírito.

Deputado Getúlio Neiva, V. Exa. é inspiração para mim. Falo do fundo do coração, com a mesma convicção que falei antes das eleições por mais de uma vez nesta tribuna. Ainda que tenhamos nossos caminhos não em posições opostas, pois nunca foi assim, mas desenvolvendo, em alguns momentos, militâncias em áreas distintas por circunstâncias partidárias, V. Exa. é um exemplo para nós. V. Exa. está entre os homens públicos mineiros de que não podemos prescindir na Assembleia, nem mesmo no Executivo mineiro. Digo isso com muita convicção. V. Exa. é um homem corajoso, leal, competente, que teve agora uma votação maior que quase 20 Deputados que terão assentos já garantidos nesta Casa. V. Exa. merece estar entre os Deputados mineiros ou estar - como estará, com certeza - trabalhando para o povo de Minas, porque o faz, e sempre o fez, independentemente de mandato.

Essa bandeira que V. Exa. levanta é algo a que estaremos atentos. Tive o privilégio de ser votado ao seu lado na minha querida Salinas. Breve estarei lá agradecendo pessoalmente. Esse fato foi a possibilidade de iniciarmos uma presença no Norte de Minas. Desde o momento em que me dispus a enfrentar a eleição para Deputado Federal, preparei-me, tendo a consciência de que um Deputado Federal precisa ter a visão de todo o Estado, estar preparado para falar e brigar por Minas Gerais e conhecer a realidade desse povo. Por isso fiz campanha no Norte de Minas e fui muito bem-acolhido. Estou entre os Deputados Federais mais votados em Salinas e obviamente em algumas cidades ali vizinhas. Com a mesma atenção, acompanho também o potencial enorme que a região tem para o desenvolvimento da mineração.

Estarei atento e ouvindo V. Exa. para ser sua voz também no Congresso Nacional. Muito obrigado.

O Deputado Getúlio Neiva* - Obrigado, Deputado Domingos Sávio.

Continuando, Sr. Presidente, tentarei mostrar aos Deputados desta Casa e ao povo mineiro a necessidade da região mais pobre de Minas, especialmente o Nordeste mineiro, não ficar a reboque do desenvolvimento de Minas Gerais, não continuar sendo peso para a economia de Minas.

É preciso lembrar que lutamos muito aqui. Tivemos o apoio tanto do Deputado João Leite quanto do caro amigo Deputado Domingos Sávio para aprovarmos o ICMS Solidário, que entrará em vigor em janeiro, aumentando 10,8% na receita dos Municípios daquela região e do Norte de Minas. Foi feita a interiorização da Justiça, por meio da Lei de Organização Judiciária, além de uma série enorme de benefícios. São decisões importantes desta Casa. E agora o governo assumiu o compromisso de dotar os Distritos de nosso Estado de telefonia celular, um sonho antigo.

Ontem manifestamos nossa preocupação muito pertinente com o destino do Brasil. Estamos no segundo turno das eleições. O povo brasileiro decidiu saber mais sobre os candidatos, conhecer seus passados de obras e realizações, as competências para gerir o destino deste país. E nós verificamos a falta de projetos para impedir que o Brasil seja paralisado no ano que vem por carência de infraestrutura. Comentávamos que é muito fácil dizer que existem projetos, mas há capacidade de realização? Sabemos muito bem a que nos referimos. Hoje li uma entrevista do Presidente Lula em uma revista, falando sobre os setores rodoviário e ferroviário, sobre os portos e os investimentos feitos pelo governo nessas áreas. Analisei com carinho e cuidado o texto e cheguei a uma conclusão, Presidente: quando fui Deputado Federal, no governo Collor, estive em uma audiência muito importante com o assessor para assuntos internacionais do Presidente Collor, Eliezer Batista, uma das grandes figuras da economia brasileira, um dos poucos visionários, junto com Herman Kahn, chamados de futurólogos. Naquela oportunidade, ele dizia que o Brasil corria um grande risco, não de pequenos apagões elétricos, mas de um apagão total de infraestrutura por falta de investimentos.

Estudando a realidade brasileira, meu caro Presidente, o volume de recursos disponíveis no Brasil, os créditos que o País tem no exterior, os recursos do Orçamento, do Plano Plurianual, enfim a arrecadação própria do Brasil, vemos que não será possível fazer a infraestrutura necessária se não houver uma visão mais moderna de aceitar parceria público-privada - PPP. Temos de parar com essa ideia de que tudo tem de ser público. Quem visita vários países como fiz, quem visita a Argentina, aqui pertinho, o Chile, a Europa, a Inglaterra e os Estados Unidos, sabe muito bem que, sozinho, o governo não pode tudo. É preciso buscar PPPs, investimentos privados para as ações públicas; é preciso que haja estacionamentos, rodovias, ferrovias e portos concedidos, porque o papel do governo federal tem de parar de ser o do faz-tudo: fiz isso, fiz aquilo.

O próprio Governador Anastasia, ao longo da campanha, falava da sua intenção de repassar aos Municípios os recursos estaduais, porque ele sabe que, quando fazem a obra, ela fica mais barata. Quando uma empresa realiza obras para o Estado, há aumento de BDI, que, por sua vez,

umenta ainda mais quando as obras são para a União, o que faz com que fiquem mais caras. Governo federal não foi feito para fazer obra coisa alguma, e sim para normatizar, fiscalizar, acompanhar, defender o País, guardar suas fronteiras, posicionar-se diante das grandes políticas nacionais. O governo federal é incompetente para fazer obras. O PAC 1 não atingiu a metade da sua meta de realização física, embora tenha ultrapassado 60% dos recursos financeiros. E já falam em PAC 2, que começará a funcionar em 2016.

Fico preocupado. Qual será realmente a posição dos brasileiros agora? Vamos acreditar em contos da carochinha? Vamos confiar no PAC 2, em 2016, quando já houver terminado o mandato do próximo Presidente da República? Vamos confiar no PAC 1, cuja metade do projeto ainda não foi realizada, apesar dos seus seis anos? Não é preciso falar mal do Presidente da República. Ao contrário, podemos elogiar o Lula, pois continuou a política neoliberal iniciada por Collor, sendo seguida também por Itamar e por Fernando Henrique. Essa história de tentar taxar as pessoas de esquerda ou de direita é muito velha. Precisamos de progresso, de desenvolvimento e de alguém que tenha a competência para gerir o País e deixá-lo crescer no ano que vem. Se continuarmos com a mesma política de hoje, o Brasil terá de parar, de estancar, haverá apagões rodoviário, ferroviário, hidrovário, aeroportoviário e elétrico. E o Brasil não vencerá. Apesar dessa chamazinha de pouco crescimento que ocorre agora com o aumento do número de empregos, haverá um grande desastre no ano que vem, caso não tenhamos competência para pensar no 2º turno como momento de reflexão do povo brasileiro. Quem vai gerir de maneira mais eficiente a nossa pátria? Quem vai cuidar daquilo que é de interesse dos nossos filhos e dos filhos dos nossos filhos? Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Paulo Guedes* - Sr. Presidente, obrigado. É até engraçado quando o nobre colega Getúlio Neiva fala em apagão geral. O nobre companheiro deve estar morando em outro país. Graças a Deus, Deputado Getúlio Neiva, ficamos livres dos apagões. A nossa Ministra Dilma Rousseff foi muito competente à frente do Ministério de Minas e Energia, pois não só livrou o Brasil do triste episódio do apagão da era FHC, mas também criou o maior programa de inclusão social do País, o Luz para Todos. Sentimos muito orgulho deste momento extraordinário que o Brasil está vivendo. Não temos problema de apagão rodoviário, pois as obras de infraestrutura estão sendo feitas. Há o PAC 1 e o PAC 2 com volumes extraordinários de investimentos. Só em Minas Gerais serão investidos nos próximos anos mais de R\$6.000.000.000,00 nas rodovias federais. Não temos de nos preocupar com apagão porque o Brasil está crescendo a taxas chinesas. Nunca o País obteve tantos investimentos, inclusive externos. Estamos promovendo, sim, muitas parcerias, desonerando o crédito, incentivando a indústria e melhorando as condições de trabalho. O Banco Nacional e Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - tem aplicado e incentivado o desenvolvimento do País. Com a descoberta do pré-sal, a Petrobras tem feito investimentos extraordinários. Nos próximos cinco anos, seremos a 5ª maior potência mundial do petróleo. Portanto não temos de nos preocupar com apagão.

Caro nobre colega, esse alarde parece mais os ventos que são soprados por aqueles que, no desespero eleitoral, querem pregar o caos. Graças a Deus o caos, assim como os apagões, já não fazem parte da história do Brasil. Estamos noutra fase, num momento extraordinário, de crescimento econômico, de geração de oportunidades e de um país que cresce, desenvolve-se, valoriza as pessoas e cuida dos mais pobres. Esse é o novo Brasil, o Brasil da era do Presidente Lula, o País ao qual temos orgulho de pertencer. O nobre colega fala sobre parcerias, PPPs e privatizações. Graças a Deus, no governo do Presidente Lula estancamos também as privatizações, que foram iniciadas de forma até criminosa no governo passado. Houve um entreguismo. Na verdade, entregaram quase todo o patrimônio do Estado para poucos. É importante haver PPP, desde que não seja apenas para beneficiar o privado. Quando a PPP beneficia o público, a situação é diferente. Vejamos alguns exemplos. Em Minas Gerais há uma PPP da MG-050, uma estrada de mão simples, onde a cada trecho de 40km o cidadão paga R\$3,50 de pedágio. Os senhores sabem sobre o que estamos falando. O valor do pedágio da PPP era de R\$3,81, enquanto o do governo federal é de R\$1,10. Há, portanto, uma diferença muito grande. As PPPs do PSDB e do DEM são para beneficiar o privado, e não o público. Quem duvidar disso basta pegar o seu veículo e viajar pelas rodovias de São Paulo.

São cobrados R\$4,00 a cada 30km, 40km. Em um trecho de 300km, pagam-se R\$50,00, R\$60,00. Essa é a parceria público-privada do PSDB, que retira, sem dó nem piedade, o dinheiro do bolso do cidadão. Esse tipo de parceria não queremos, estamos correndo desse tipo de coisa. Queremos um Estado forte, que cuida das pessoas, que investe na saúde, na educação, na geração de empregos e de oportunidades. É isso o que estamos vendo no dia a dia do Brasil.

Sinto-me muito à vontade para garantir a todos que o Brasil está no caminho certo. Tenho muito orgulho de ser brasileiro, de ver que o País está sendo respeitado, está sendo visto de outra forma lá fora. Antigamente as manchetes dos jornais do exterior eram todas negativas em relação ao Brasil. Hoje nosso país está conquistando espaço em todos os segmentos internacionais, está participando ativamente dos problemas do Planeta, preocupa-se com seus vizinhos, cuida da América Latina, tem papel importante na Organização das Nações Unidas, tem respaldo internacional, balança comercial altamente favorável e crescimento extraordinário do PIB. Lembro-me de que, na era FHC, o grande sonho do Deputado Paulo Paim, do PT, que hoje é Senador reeleito pelo Rio Grande do Sul, era que o salário mínimo chegasse a US\$100,00. Foi uma luta inglória, e ele não conseguiu, porque naquela época diziam que, se aumentassem o salário mínimo, o Brasil quebraria, quebrariam as empresas, a indústria, as Prefeituras, a Previdência. Diziam que primeiramente era preciso esperar o bolo crescer. Mas o bolo não crescia, era dividido para poucos, para os especuladores, para a pequena minoria, que se fartava com os recursos públicos. Hoje não. De sete anos para cá, o salário mínimo saiu de US\$70,00 para US\$320,00. Recuperamos o poder de compra, devolvemos dignidade aos nossos aposentados, principalmente os da área rural, que recebem apenas um salário. Essas pessoas foram incorporadas ao mercado consumidor. O salário mínimo na era FHC mal dava para comprar uma cesta básica. Hoje as pessoas podem sonhar, podem fazer dívidas, comprar parcelado, fazer financiamentos, porque houve uma recuperação real do salário mínimo.

Estamos no caminho certo; estou convicto de que tudo vai andando muito bem no Brasil. É por isso que temos orgulho do Presidente Lula, desse homem simples, desse verdadeiro brasileiro, que, com sua alma generosa, com seu coração, faz uma administração para todos, até mesmo para os ricos, porque, ao distribuir renda, todos saem ganhando. Sai ganhando o dono do comércio, da padaria, da indústria. Foi esse milagre, foi a divisão, foi dar oportunidade a milhões de pessoas que não tinham acesso a nenhum tipo de consumo que transformou o Brasil. É por isso que ninguém mais segura este país. Somos, de fato, um país do futuro.

Temos orgulho de participar deste momento extraordinário que vive a política nacional. Muitos vêm falar de corrupção. A corrupção, na época deles, ficava debaixo dos tapetes.

Ninguém ouvia falar em operação da Polícia Federal. A corrupção foi combatida nos últimos oito anos, a Polícia Federal tem atuado com total liberdade.

Outra acusação que não nos cabe é a de censura à imprensa, que querem imputar ao PT. Nunca o PT nem o governo Lula censuraram a imprensa, que nunca foi tão livre no Brasil como agora. Às vezes, a imprensa brasileira exagera, mas tem total liberdade.

Em Minas Gerais, ao contrário, a imprensa é totalmente censurada por outros métodos. Lembro-me de que, durante os 40 dias da greve dos professores, não saiu nenhuma nota de canto de jornal falando que ocorria a maior greve da história de Minas Gerais. No entanto, quando a greve acabou, os jornais estamparam a manchete de que havia acabado. Que alívio! Esse tipo de imprensa não faz bem ao Brasil, a imprensa chapa-branca, partidária, que tem lado, que é raivosa e cujos funcionários não têm liberdade de expressar seus pensamentos. Sabemos que em Minas Gerais há gente dentro das redações dos jornais pautando as manchetes. Isso é que é censurar a imprensa livre. No quesito de censura à imprensa, os Governadores Aécio Neves e Anastasia dão "show", e Hugo Chavez fica pequeno perto deles.

Sr. Presidente, ainda tenho 2 minutos, mas vejo que não há quórum.

O Deputado Domingos Sávio (em aparte)* - Nobre Deputado, gostaria de lembrar que estou inscrito e que o quórum é o mesmo de quando V. Exa. iniciou. Tivemos o cuidado de não pedir o encerramento em respeito à sua fala. Peço a atenção de V. Exa. para que possamos exercer o debate democrático.

O Deputado Paulo Guedes* - Foi importante V. Exa. tocar no assunto. Fiz questão de provocar porque ontem, neste mesmo horário, eu também estava inscrito.

O Deputado Domingos Sávio (em aparte)* - Eu não estava aqui, mas estou inscrito.

O Deputado Paulo Guedes* - Eu também estava inscrito ontem.

Não vou pedir o encerramento, apenas fiz questão de provocar. Poderia pedir, poderia dar o troco, mas não somos tão pequenos. Já é a quarta vez que estou inscrito e um Deputado do PSDB pede o encerramento de plano da reunião para que eu não fale. Não usarei as mesmas armas antidemocráticas da censura à liberdade de expressão, que V. Exas. tanto pregam, do equilíbrio do Parlamento. Por esse motivo, não pedirei o encerramento de plano da reunião, para que V. Exa. tenha toda a liberdade de usar seus 15 minutos para tentar confundir, mais uma vez, a opinião do público. Mas o povo mineiro e o povo brasileiro não se deixarão confundir, porque já descobriram que o Brasil está no caminho certo com o governo do Presidente Lula, ao qual será dada continuação, se Deus quiser. Muito obrigado.

* - Sem revisão do orador.

O Deputado Domingos Sávio* - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, boa tarde. V. Exa., Deputado Paulo Guedes, pode verificar nos anais desta Casa que, como Líder da Maioria e Deputado nesta Casa há quase oito anos, nunca adotei a prática de pedir encerramento de plano como estratégia para impedir qualquer manifestação. Jamais! Em todas as circunstâncias, sempre me posicionei a favor do debate, por entender que ele é o grande instrumento da democracia. Portanto, essa observação de V. Exa. não cabe se se refere a mim, e é preciso que isso fique bem claro no início do registro que quero fazer. V. Exa. se equivoca ainda ao dizer que tentarei, de alguma forma, iludir ou enganar. Essa também não é nossa prática. Sempre nos batemos pela verdade e lutamos para que ela prevaleça, expondo as coisas com clareza e em detalhes, sem permitir que as pessoas sejam enganadas. Isso, sim, às vezes incomoda alguns colegas que acreditam que daqui podem falar o que bem entendem, sem qualquer preocupação com a verdade. Assim, quando venho esclarecer alguma coisa, de maneira bem precisa, isso incomoda alguns.

Quero ainda reiterar as minhas palavras de agradecimento, Sr. Presidente. Não tive tempo suficiente para isso, porque, além de agradecer, fiz questão de alertar, como é de meu feitio, para as preocupações que ainda tenho com o processo democrático das eleições, que, em meu entendimento, estão apenas engatinhando, em processo de amadurecimento. Temos, sim, de festejar por vivermos um momento de democracia, mas sem nos esquecer de que não é ainda uma democracia plenamente madura e aperfeiçoada como a que desejamos. Ainda temos inúmeras imperfeições nesse processo e cabe a nós, que representamos o nosso povo, lutar por seu aperfeiçoamento, e ao cidadão ficar atento, participar do processo eleitoral com espírito público. O espírito público não é algo reservado a quem se candidata ou a quem participa de vida partidária. Se fosse assim, nem de longe teríamos uma democracia. O sentimento de cidadania é a essência do espírito patriótico, da vida de uma nação. Não podemos acreditar que os nossos destinos estão nas mãos dos políticos ou dos que se candidatam a alguma coisa. Temos de compreender que a política é algo presente na vida de todos, como deve ser. Temos de constatar, com muito pesar, que infelizmente ainda há muitos analfabetos políticos, aqueles que batem no peito, como dizia Bertolt Brecht, e dizem que não gostam de política, que não discutem política e não se misturam com ela, como se isso fosse algo sensato e fizesse algum sentido. Querendo ou não, a política faz parte da nossa vida. Gostando ou não, no final do mês vamos decidir quem vai governar o Brasil, vamos decidir o nosso futuro. Aí a minha preocupação em não apenas agradecer, mas em agradecer e fazer constatar que temos um desafio enorme pela frente.

Mas é sempre importante agradecer e, reitero, em primeiro lugar a Deus. Nós, Deputado Getúlio Neiva, que cortamos as estradas e o céu do Estado de Minas Gerais durante esses meses de campanha, expondo-nos aos mais diversos riscos, temos de agradecer muito a Deus. Portanto, agradeço por mim e pelos muitos colegas, sempre que penso nos tantos candidatos, de todos os partidos, correndo para baixo e para cima, em uma luta às vezes insana, porque essa é uma corrida contra o relógio; é preciso visitar centenas de cidades e conversar com milhares ou milhões de pessoas, em um prazo que se vai esgotando. Trabalha-se 18 horas por dia, faça chuva ou faça sol, mas Deus, extremamente generoso, como é a sua própria natureza, abençoou-nos e nos deu saúde e disposição. Quando pensávamos não ser mais possível ter forças, vinha a mão de Deus nos impulsionando para trabalharmos mais um pouco, o que, obviamente, foi fundamental.

As bênçãos de Deus são sempre importantes para todos, assim como a nossa capacidade de estarmos atentos, de compreendermos e não nos distanciarmos dele, pois Ele não se distancia de nós, mas sempre nos abençoa e nos acompanha. Isso é importantíssimo. É claro que Ele se manifesta de diversas formas. Uma das manifestações claras de Deus na nossa vida é a família, sempre ao nosso lado. Acha ruim quando se discute na campanha, na internet ou quando se questiona sobre quem é a favor ou contra o aborto ou quem respeita ou não a família. É claro que isso é importante numa campanha.

Estamos falando de um País cujos valores cristãos são essenciais. O respeito é importante, sim. Entendo que não está em jogo a discussão da religiosidade ou determinados aspectos das convicções pessoais, mas o respeito à condição de País cristão e ao nosso povo é pressuposto fundamental para quem pretende governar nosso país. Por isso é preciso conhecer a pessoa em quem se votará, é importante a biografia, a história, o passado, como se comportou até então e como se comporta. Esses valores são essenciais. Por isso é importante saber a posição de determinado candidato ou candidata a respeito do aborto, pois é a base da família o compromisso com a vida. É fundamental e importante saber se a pessoa tem compromisso com a verdade, se ela não fica colocando as coisas embaixo do tapete, se possui uma história limpa ou se fica fazendo dossiê ou inventando mentiras sobre a vida dos outros e não quer que sua própria história seja apresentada de maneira transparente.

Agradeço a Deus, à família e à equipe. Quando se vota em alguém, vota-se em um partido, uma equipe ou em um grupo político. Qual o grupo político que, de fato, queremos que governe o Brasil?

No meu entendimento, há um aspecto muito importante no que diz respeito a governo e democracia, especialmente quando se fala em Presidência da República. Temos que parar de achar que apenas um grupo, alguém, meia dúzia de pessoas ou - o que é ainda pior - um partido se interessa pelo Brasil e ama este país, fez tudo por ele, ou que a história do País tenha começado há oito anos, como se colocássemos na lata de lixo uma história de vida.

Citemos um exemplo na família. Analise sua vida pessoal. Espero que ela tenha melhorado nos últimos oito anos. A grande maioria das pessoas vai melhorando ao longo de sua vida. Considerando que hoje você tenha, por exemplo, 30 anos e sua vida tenha melhorado dos 22 aos 30 anos, até os 22 anos sua vida irá para a lata de lixo? O período em que se alfabetizou e o processo de amadurecimento não valeram nada? A família que construiu, a luta do seu pai e do seu avô não valeram nada?

Há quem não tenha respeito pela história do Brasil e dos governantes do passado. É claro que devemos ter espírito crítico para não repetir os erros do passado, mas não podemos anular nossa história, zerar tudo ou simplesmente comparar o dia de hoje com 10, 15 ou 20 anos atrás, como se se tratasse de situações possíveis de serem comparadas, como, por exemplo, a realidade da tecnologia, da economia mundial e uma

série de valores. Não se começa uma casa pelo telhado. Houve uma base para que houvesse mudanças e evolução. E isso é fundamental.

Volto a agradecer à equipe. A equipe é importante, mas, quando se pensa em governar o Brasil, é preciso pensar em governá-lo, de fato, para todos, e não apenas no "slogan" para uma companheirada ou partido se apossar do País ou para um grupo se sentir dono de todas as decisões e dizer: "A partir de agora somos apenas nós. Nunca mais na história deste país alguém terá poder para fazer nada pelo Brasil, apenas nós. Nem mesmo alternância queremos no governo, apenas um grupo". Isso é muito sério. Nesse caso, não estamos discutindo eleição, mas conceito de democracia, princípio democrático.

Agora mesmo um colega falava sobre imprensa e dizia "imprensa raivosa". Eu acho isso engraçado. A imprensa passa quase oito anos elogiando o Presidente Lula e os últimos meses de campanha expõem as condições de vantagem explícita da candidata do Presidente, no primeiro momento. Entretanto, quando há qualquer sinalização de que o cenário mudou - aliás, não é a questão de dar ou não a notícia, pois ela é o resultado das urnas -, de que a maioria do povo brasileiro não concordou com a tese de que estava tudo resolvido, de que o País estava às mil maravilhas e de que vão homologar uma decisão seguindo praticamente a ordem do Presidente da República, a culpa é da imprensa. Ela é raivosa. Esse é um conceito que também fere a democracia. Se a imprensa me critica, ela é raivosa; mas, se ela me elogia, ela é maravilhosa. Isso é falta de senso democrático. Então agradeço também à imprensa, sem conceituá-la como boa ou ruim, porque imprensa é imprensa. Num país livre, imprensa é imprensa, não tem de ser boa ou ruim. Ela paga o preço do grau de coerência que tem, na medida em que entendemos que o nosso povo está amadurecendo. Se a imprensa não é coerente, o próprio povo fará o julgamento dela. Ela deve ser livre, sempre.

Agradeço a cada um dos cidadãos que escolheu o nosso nome. Assim, Presidente, nesses últimos minutos que me restam, reitero a minha preocupação e o meu compromisso de trabalhar. Não posso nominar as quase 700 cidades dos 853 Municípios que me confiaram voto, nem vou nominar as que me deram maior votação, pois cada voto é importante. Então, todas as cidades são importantes, todos os 143.113 eleitores são importantes. Vou ater-me a dizer a cada um deles que já estou na luta, já estou trabalhando para que possa, de fato, ser digno dessa confiança, mantendo coerência, como a que tem faltado em algumas análises.

Quando fizeram comentários agora há pouco sobre a fala de V. Exa., que falou de PPP, disseram que V. Exa. falou sobre privatização. V. Exa. não falou de privatização hora nenhuma. Por falar em privatização, há a questão de faltar com a verdade, e tentam rotular o governo anterior. O governo atual, do Presidente Lula, privatizou alguns bancos federais, como o Banco do Estado do Ceará e o Banco do Estado do Maranhão, do grande aliado do Presidente Lula. Falou-se agora mesmo da esquerda, da direita, que nós, do PSDB, somos direita e estamos a vida inteira no poder. Só que não há autocritica. Aí insisto em lembrar que é preciso ter cuidado com as palavras para não faltar com a verdade. Esqueceu-se, por exemplo, de que o Sr. Sarney, que esteve sim, ao longo da história do Brasil, mesmo durante o período militar, no poder, é a base do Presidente Lula. Apenas me lembrei dele porque o Banco do Maranhão, que era federal, foi privatizado pelo Presidente Lula. O Collor, V. Exa. se lembra muito bem, está na base do Presidente Lula, guerreiro e defensor da linha política do Presidente.

Contudo, não quero dizer que o Presidente Lula é ruim, e sim que parem de dizer: do meu lado é tudo bom, é gente boa, é tudo maravilhoso; do lado de quem faz oposição hoje no Brasil está tudo ruim, e ainda que vão acabar com a oposição no Brasil, que vão zerar a oposição no Brasil. Vão fazer o quê? Um regime autoritário no País? Um regime que não tem alternância no Poder? Tendo sido eleito, o meu dever é primar pela verdade.

O Deputado Paulo Paim também foi lembrado. Disseram que S. Exa. sonhava com uma série de coisas na época do Fernando Henrique, como um salário melhor. Ele sonhava em acabar com o fator previdenciário. Todo mundo se lembra do caso. Isso foi votado na Câmara, mas foi vetado pelo Presidente Lula. Nesta semana falei com o José Serra, candidato do PSDB, que é questão de honra que se acabe com o fator previdenciário no Brasil, pois não é justo tirar dos idosos, à medida que vão ficando mais velhos, a aposentadoria deles, pela qual pagaram. Então se falou do Paulo Paim, do salário mínimo, criticaram o governo anterior, mas não quiseram lembrar que o Paulo Paim, do PT, votou para o término do fator previdenciário. Foi aprovado, mas o Presidente vetou o fator previdenciário. E isso foi há pouco tempo, não há como dizer que se esqueceu. Portanto, é tampar o sol com a peneira.

O Brasil está melhorando sim. Mas ele está melhorando porque o governo é do PT? O Estado de Minas Gerais foi governado pelo PT nos últimos oito anos? E São Paulo também foi governado pelo PT? São Paulo e Minas Gerais melhoraram muito, tanto que elegeram os governantes do PSDB no 1º turno. O PSDB governa com seriedade e responsabilidade. Não é dizer que um governo governa com responsabilidade e o outro, não. Temos de dizer que há dois candidatos no 2º turno. O povo, de maneira livre, deve analisar a história de um e de outro, e não ficar preso à ideia de que não tem que votar no fulano ou na fulana. Não! O povo é soberano e haverá de saber escolher aquele que pode governar melhor o Brasil, que tem a melhor biografia, bem como condições de fazer um grande governo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

* - Sem revisão do orador.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 13/10/10, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Adelmo Carneiro Leão

exonerando, a partir de 18/10/10, Keila Gomes Cordeiro do cargo de Auxiliar de Gabinete II, padrão VL-31, 8 horas;

nomeando Keila Gomes Cordeiro para o cargo de Assistente de Gabinete, padrão VL-39, 8 horas.

Gabinete do Deputado Antônio Júlio

nomeando Allan Duarte Milagres Lopes para o cargo de Assistente Técnico de Gabinete I, padrão VL-46, 8 horas.

JULGAMENTO DE RECURSO

A Mesa da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições, em especial da prevista nos incisos I e II do "caput" do art. 87 da Lei Federal nº 8.666, de 21/6/93, e considerando o disposto no art. 18 da Deliberação da Mesa nº 2.358, de 24/5/2005, julga improcedente o recurso interposto pela Construtora Lance Ltda., CNPJ nº 17.516.113/0001-47, contra a decisão do Diretor-Geral que aplicou à contratada as sanções de advertência e multa, devido ao descumprimento de prazos contratuais, conforme restou comprovado no Processo

Administrativo nº 15.362/2010.

Sala de Reuniões da Mesa da Assembleia Legislativa, 4 de outubro de 2010.

Mesa da Assembleia

AVISO DE CONVOCAÇÃO

Fica aberto o prazo de inscrição para os interessados em compor a Subcomissão Técnica de que trata a Concorrência nº 1/2010.

Os interessados deverão apresentar os documentos à Diretoria de Comunicação Institucional, localizada à rua Rodrigues Caldas, nº 30, andar térreo, para verificação dos requisitos contidos no parágrafo 1º do art. 10 da Lei Federal 12.232/2010, de 18 a 22 de outubro de 2010, de 8 às 18 horas.

Belo Horizonte, 15 de outubro de 2010.

Eduardo Vieira Moreira, Diretor-Geral.

Termo de Credenciamento

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Clínica Odontológica Dr. Cesar Machado Ribeiro Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica aos Deputados e ex-Deputados contribuintes do IPLEMG, a servidores da credenciante, ativos e inativos, e respectivos dependentes. Vigência: 60 meses a partir da data da sua assinatura. Licitação: inexigibilidade, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, "caput", da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

Termo de Aditamento

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Proativa Serviços de Conservação e Limpeza Ltda. Objeto: fornecimento de 11 auxiliares de serviços gerais e de 4 telefonistas. Objeto do aditamento: alteração das cláusulas primeira e segunda e anexo II. Vigência: a partir da assinatura. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.

Termo de Aditamento

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratada: Elevadores Atlas Schindler S.A. Objeto: prestação de serviços de modernização em 6 elevadores instalados no Palácio da Inconfidência, bem como manutenção preventiva e corretiva, conforme especificações constantes nos Anexos IV, V e VI. Objeto do aditamento: acréscimo quantitativo de seu objeto. Vigência: a partir da assinatura. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.